

CGT substituirá os seguranças do PRN

BRASÍLIA — Em meio ao café da manhã que antecedeu a reunião de ontem de Fernando Collor de Mello com seus aliados nas cinco regiões brasileiras, um assessor levantou uma questão crucial para uma candidatura que pretende fugir dos estigmas de direita para se enquadrar num figurino social-democrata: “O que fazer com a guarda pretoriana? Como substituí-la?”. O assessor se referia aos seguranças que, na campanha do PRN para o primeiro turno, preencheram a falta de militantes nos sempre presentes conflitos em comícios e caravanas de automóveis.

Outro assessor tranqüiliza, e, confidencia: “Collor já tem a solução para isso”. A resposta foi dada, na verdade, pelo presidente da CGT, Rogério Magri. “Vamos dar uma militância sindical para o Collor”, garan-

tiu, com a ressalva de que a idéia terá de passar ainda pelo crivo da diretoria da Central Geral dos Trabalhadores, que se reúne quinta ou sexta-feira com o candidato. Magri não duvida de que sua proposta seja aprovada. “Na CGT, ninguém votou no Lula, e quem não estiver com Collor neste segundo turno terá de sair do nosso meio”, decretou, lembrando a tradicional rivalidade entre a CGT e a CUT, que apoia Lula.

O assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto, aplaudiu a idéia de substituir seguranças por militantes, mesmo porque o candidato prepara um comício na Cinelândia (Rio), reduto brizolista. “Isso é da maior importância”, disse, aliviado. “Ele já não se sente muito à vontade para desmentir cenas de violência nos comícios.”



José Paulo/AE

Magri, com Márcia Kubitschek e Siqueira Campos: segurança